**TAXA DE MORTALIDADE POR DOENÇAS CEREBROVASCULARES NO BRASIL ENTRE 2018-2021: REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE.**

Kalyne Teixeira Nunes1; Antônio Lôbo Pereira Neto2;

1Graduada em Medicina pela Faculdade Nova Esperança, João Pessoa, PB, Brasil

#  2Discente de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

E-mail: kalynetnunes@gmail.com

**Introdução:** As doenças cerebrovasculares ocasionam uma diminuição do fluxo sanguíneo para o encéfalo, podendo ser um evento isquêmico ou hemorrágico, sendo uma das principais causas globais de mortalidade. No Brasil, foram 103.054 óbitos em 2021, representando um aumento de 2.303 óbitos em relação a 2011. **Objetivo:** Apresentar e classificar a taxa de mortalidade decorrente de doenças cerebrovasculares no Brasil e nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, durante os anos de 2018 a 2021. **Metodologia:** Por meio do banco de dados do TABNET-DATASUS, foram coletadas informações epidemiológicas, no Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), do grupo CID-10, com abrangência das Doenças Cerebrovasculares, de I60-I69, no período de 2018 a 2021. Além disso, foram incorporadas as projeções populacionais fornecidas pelo IBGE para o Brasil e regiões nos anos avaliados. **Resultados:** Ao relacionar os dados epidemiológicos, foram obtidas as taxas de mortalidade para as regiões Sul, Sudeste, Centro-oeste. As taxas de mortalidade foram estabelecidas para a escala de 100 mil habitantes. No âmbito do Brasil, a taxa de mortalidade em 2018, foi de 47,91, tendo discreto aumento para 48,09 em 2019. No ano de 2020, a taxa apresentou queda para 46,67 e em 2021, a taxa voltou a subir, atingindo 48,31, este último valor representou a maior taxa de mortalidade nos anos estudados para o país. Na região Centro-Oeste, as taxas de mortalidade calculadas foram: 39,25 em 2018; 39,37 em 2019; 39,57 em 2020 e de 39,88 em 2021. Assim, a taxa de mortalidade do ano de 2021 foi a maior para a região Centro-Oeste, contudo, sendo inferior a todos os anos analisados no território nacional. A região Sudeste, apresentou taxas de mortalidade próximas à média nacional. Em 2018, a taxa foi de 48,76; aumentando para 48,86 em 2019; reduzindo para 47,28 em 2020 e alcançando 49,41 em 2021. Por fim, a região Sul teve as taxas de mortalidade mais elevadas em comparação com as outras regiões. Em 2018, a taxa foi de 55,25; diminuindo para 54,31 em 2019; em 2020, diminuiu para 51,41. No entanto, em 2021, a taxa de mortalidade na região Sul voltou a subir, atingindo 55,18 óbitos para cada 100 mil habitantes. **Conclusão:** Dessa forma, percebe-se que as taxas de mortalidade da região Centro-Oeste foram as menores. Em contraparte, a região Sul deteve as maiores taxas de mortalidade, bem como, as regiões Sul e Sudeste apresentaram taxas de mortalidade consistentemente superiores em relação ao contexto nacional nos anos analisados.

Palavras-chave: Dados epidemiológicos. Emergência neurológica. Doenças Vasculares Cerebrais.

Área Temática: Emergências Neurológicos.